

Especial Homossexualidade no desporto

Revelação. Há poucos dias, Jason Collins, atleta da NBA, foi o primeiro jogador das principais ligas profissionais do desporto norte-americanas a assumir-se como 'gay'. Mas são ainda raros os exemplos históricos em todas as modalidades

São poucos os que 'saíram do armário'

MANUEL FONSECA

"Sou um pivô de 34 anos da NBA. Sou afro-americano. Esou gay". Foi com estas simples palavras, em entrevista à revista Sports Illustrated, que Jason Collins "lançou a bomba" há alguns dias, ao ser o primeiro homossexual assumido na história do mais mediático campeonato de basquetebol do mundo.

"Ao ver a tragédia que aconteceu na Maratona de Boston, percebi que as coisas podem mudar num instante. Então, por que não viver honestamente?", justificou. A confissão gerou uma quase unanimidade de aplausos e até o Presidente norte-americano, Barack Obama, veio a público enaltecer a coragem de Collins. Uma das poucas pessoas que não ficaram satisfeitas terá sido o ex-namorada do jogador de 34 anos. "Fiquei devastada com a notícia e nunca pensei que ele fosse gay", afirmou Carolyn Moos, também jogadora de basquetebol e que agora terá percebido por que razão Jason Collins cancelou, em 2009, o casamento que estava marcado entre os dois.

Apesar de vivermos uma época de afirmação cada vez mais global do orgulho gay, no desporto tal continua a ser muito raro. O mundo abriu a boca de espanto em 1990, quando o avançado inglês Justin Fashanu, que representou clubes como o Manchester City, West Ham, Norwich e Newcastle, foi o primeiro futebolista a revelar-se homossexual.

A sua confissão não caiu bem em muitos dos seus colegas adversários. E passou a ser tratado de forma jocosa pelos próprios adeptos. Em março de 1998, foi acusado de violação por um jovem de 17 anos e, a 3 de maio desse ano, suicidou-se

em Londres, poucos minutos depois de ter saído de uma sauna gay.

Em fevereiro último, o internacional norte-americano Robbie Rodgers foi outro futebolista a "sair do armário". Mas ao mesmo tempo que o fez, anunciou a sua retirada do futebol, aos... 25 anos. "A verdade é que no futebol é impossível vivermos com uma revelação destas. É algo muito triste, mas pensei, porque não dar este passo em frente e, assim, ser feliz ao lado da minha família", declarou o ex-jogador do Leeds ao jornal *The Guardian*.

Um dos desportistas pioneiros nesta matéria foi Lilico, jogador de voleibol brasileiro, que aproveitou o facto de ter posado nu para uma revista, em 1999, para se assumir como homossexual. Curiosamente, apesar de ter sido considerado de forma unânime um dos melhores jogadores do seu país, ficou fora das escolhas para os Jogos Olímpicos de Sidney 2000. E, na altura, queixou-se de discriminação, por parte do selecionador Radamés Lattari. "Sou gay, mas jogo como homem", atirou o atleta.

Muito mediatizada foi a situação passada com o galês Gareth Thomas, ex-jogador de rúgbi que se revelou em 2009, um ano antes de se retirar. "Foi muito difícil todos estes anos em que tive de esconder quem realmente era. Mantive o segredo durante 16 anos, porque o rúgbi sempre foi a minha vida e eu não me po-

deria atirar...". Justificou, reconhecendo que recebeu o total apoio do seu clube, os Cardiff Blues.

Esta situação até inspirou a realização de um filme, com o papel principal a ser desempenhado por Mickey Rourke. Inspirou igualmente o inglês Steven Davies, que em fevereiro de 2011 foi o primeiro jogador profissional de críquete a revelar a sua homossexualidade.

Mas o primeiro atleta no ativo a assumir-se terá sido o norte-americano David Kopay, jogador de futebol americano, em 1975.

Se há desporto em que não tem havido problemas na revelação de uma diferente orientação sexual é o ténis. E com três jogadoras que chegaram a número

1 do mundo. Primeira foi a norte-americana Billie Jean King, que começou a namorar com a sua secretária em 1971, romance que só foi descoberto dez anos depois, ainda no seu tempo de jogadora.

A segunda foi a então checa Martina Navratilova, que "saiu do armário" em 1981, quando tinha apenas 23 anos e estava no auge da carreira. Na altura, tinha um relacionamento com a escritora Rita Mae Brown. Este foi de resto um exemplo que inspirou Jason Collins, como este confessou: "Olho-a como uma das minhas heroínas e tem sido um modelo para mim".

Ao longo de toda a sua vida, Navratilova tem dado a cara pela defesa dos direitos dos gays e lésbicas.

Há poucos dias conheceu-se um caso insólito. O do britânico Chris Birch, jogador de rúgbi: "Durante um treino, quando tentei dar um mortal à retaguarda, parti o pescoço e tive um AVC. Quando acordei sentime diferente, já não gostava de mulheres mas sim de homens."

O a

Foi se g que ma

cinco casos mediáticos no longo dos tempos

preciso esperar até 1975 para que um atleta no ativo se assumisse foi David Kopay, no futebol americano. Poder-se-ia pensar fosse o primeiro de muitos, mas não. Futebol, rúgbi, ténis e o mais recente caso de Jason Collins, no basquetebol, são outras modalidades abrangidas por estes ventos de liberdade.



David Kopay 1975, futebol americano

David Kopay foi o primeiro atleta a assumir-se como gay, depois de se retirar, no ano de 1975. A revelação do antigo jogador de futebol americano gerou ondas de choque e, até, a publicação de um livro, dois anos depois, intitulado *A História de David Kopay: Uma Extraordinária Confissão*, que foi dos livros mais vendidos nos EUA, na época.

Martina Navratilova 1981, ténis

A checa Martina Navratilova, hoje norte-americana, revelou-se em 1981, com apenas 23 anos e no auge da carreira de tenista. Na altura, tinha uma relação com a escritora Rita Mae Brown. Tem-se destacado pelo seu papel na defesa das minorias sexuais.

John Fashanu 1990, futebol

Futebolista inglês Justin Fashanu "saiu do armário" em 1990, tendo o primeiro futebolista a fazê-lo, relação trouxe-lhe dissabores e eliminação por parte de adversários e até colegas. Suicidou-se em 2009, no ano de 1998.

Gareth Thomas 2009, rúgbi

Um dos casos mais mediatizados foi o do jogador de rúgbi galês Gareth Thomas, em 2009. O seu exemplo até inspirou a realização de um filme, em que o papel principal é desempenhado por Mickey Rourke, o conhecido ator de *Nove Semanas e Meia*. Thomas abandonou a modalidade um ano depois, mas garante que foi sempre apoiado.

Jason Collins 2013, basquetebol

O mais recente exemplo é o de Jason Collins, o primeiro na história da NBA a assumir-se homossexual. O apoio à sua revelação tem chegado de todo o lado, inclusivamente do Presidente americano, Barack Obama.

Futebol português? Zero casos conhecidos!

PORTUGAL Os boatos sobre Calado, o prémio a Cristiano Ronaldo, a revelação de Nicha Cabral e muitos estigmas ainda por derrubar

fica talvez tenha tido um pouco a ver com isso."

Em mais de um século de futebol em Portugal, não é conhecido um único jogador ou treinador homossexual. Joaquim Evangelista, presidente do Sindicato de Jogadores Profissionais de Futebol, confirma ao DN que nunca soube de qualquer caso. "Não sei de nada relacionado com esse assunto... Uma possível explicação é que ainda existem alguns estigmas, pois o futebol pode ser entendido como um desporto para homens", refere.

No entanto, faz questão de dizer que o Sindicato de Jogadores "preocupa-se com as questões que dizem respeito aos géneros e liberdade sexual, que são muitas vezes discutidas no âmbito da União Europeia". E antevê que em breve possa surgir alguma revelação nesta matéria: "Temos o exemplo deste jogador da NBA que se assumiu. Penso que será possível assistirmos ao mesmo em Portugal, será algo perfeitamente natural, pois é uma situação cada vez mais normal nos dias que correm."

E em todas as modalidades, o único caso conhecido parece ser o de Mário de Araújo Cabral, mais conhecido como Nicha Cabral, o primeiro piloto português a participar na Fórmula 1, no final dos anos 50. A revelação foi feita no livro *3º Sazo*, da autoria da jornalista Raquel Lito, publicada em 2008.

Em 2000, o alegado romance entre o ex-futebolista Calado e o cantor Fernando Melão teve honras de primeira página no jornal *Record*. Poucos dias depois, o futebolista ouviu insultos homofóbicos por parte de alguns adeptos do clube da Luz e recusou-se a regressar para a segunda parte. Foi o princípio do fim, como admitiu Calado em entrevista ao DN, alguns anos depois: "A saída do Ben-

"Há muita homofobia no desporto" Paulo Côrte-Real, presidente da ILGA (International Lesbian and Gay Association) em Portugal, lamenta que no nosso país os desportistas não assumam a sua diferente orientação sexual: "Há houve alguns progressos e a quebra de alguns tabus, mas infelizmente não no desporto. E isso seria muito importante, pois teria um forte impacto nos jovens que estão a descobrir a sua homossexualidade ou bissexualidade."

O responsável da ILGA Portugal lembra "uma reportagem feita pelo jornal *Expresso* em 2005, que apontava para a existência de 10% de homossexuais em Portugal", para explicar o óbvio: "Existem muitos casos desses no desporto, que provavelmente não se assumem devido ao medo de serem insultados e marginalizados. Infelizmente, temos de reconhecer que o desporto é um meio muito pouco receptivo a receber outras orientações sexuais, existe muita homofobia, que entende que se trata de um território de alguns homens e não de todos os homens."

Paulo Côrte-Real lembra que anualmente, nos Prémios Arco-Íris, a ILGA Portugal distingue pessoas que se notabilizam pelo seu combate à discriminação. "Atriz Ana Zanetti, a apresentadora e DJ Sorlange F ou o manequim Luís Mota foram também foi premiado, pelo apoio que deu ao casamento entre as pessoas do mesmo sexo", recorda.

O líder da ILGA Portugal realça que até algumas das instituições mais conservadoras têm feito um esforço de integração. "Hoje em dia, nas Forças Armadas dos Estados Unidos já é permitido dizer livremente que se é gay. Os gays e as lésbicas também gostam de praticar desporto e de serem competitivos, por isso em Portugal deveríamos seguir alguns exemplos do estrangeiro", defende.

'Gays' assumidos só a nível amador

EQUIPAs Em Portugal, nem todos os desportistas têm medo de assumir a sua diferente orientação sexual. Pelo menos a nível amador... É o que se passa com duas equipas de rúgbi - os Oporto Spartans Rugby Club e os Dark Horses - e outra de voleibol, os Lisbon Crows. As duas últimas formações pertencem à mesma associação desportiva, os Boys Just Wanna Have Fun (BJWHF). Apesar de uma maioria de homossexuais e bissexuais, também existem heterossexuais nestas três formações.

As duas equipas de rúgbi participam no Campeonato Nacional de Equipas Emergentes, no Campeona-

to Europeu (Union Cup) e no Campeonato Mundial (Bingham Cup), para além de entrarem em outros torneios nacionais e internacionais. Já os Lisbon Crows treinam duas vezes por semana e, mesmo não entrando em qualquer competição, realizam jogos amigáveis e entram em alguns torneios.

Como forma de angariar verbas para ajudarem os Dark Horses e os Lisbon Crows a participarem em torneios europeus, os jogadores de ambas as equipas despiram-se para um calendário, que custa 10,50 euros. A Associação BJWHF conta ainda com o patrocínio de bares gay.

ATLETISMO

O caso Caster Semenya

Um dos casos mais mediáticos relacionados com sexualidade no desporto sucedeu com Caster Semenya, sul-africana corredora de meio-fundo. Em 2009, com apenas 18 anos, ganhou a medalha de ouro nos 800 metros dos Mundiais de Atletismo de Berlim, mas a Federação Internacional de Atletismo (IAAF), organismo que supervisiona a modalidade, decidiu que Semenya teria de se submeter a exames, para determinar se era biologicamente homem ou mulher. Esteve afastada da competição durante cerca de dois anos, quando foi autorizada a regressar à competição femininas. Certo é que os resultados dos exames nunca foram revelados, por respeito da privacidade da atleta, especulando-se estarmos perante um atleta intersexual (hermafrodita).



Jason Collins, um 'poste' de 2,13 metros, joga há 12 anos na NBA